

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em dezembro de 2023, segundo dados do IBGE, a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou alta de 5,5% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto a indústria nacional apresentou recuo de 2,1% no mesmo comparativo.

Na Bahia, cinco setores apresentaram crescimento: Refino (17,5%, gasolina automotiva, óleo diesel, querosenes de aviação); Metalurgia, (-18,5%, ferrocromo, ferrosilício, ouro em formas brutas para usos não monetário e arames e fios de aços ao carbono); Borracha e plástico (4,7%, reservatórios, caixas-d'água, cisternas e semelhantes de plástico, protetores, bandas p/ pneus e flaps de borracha e pneus novos p/ caminhões e ônibus); Bebidas (2,1%, refrigerantes e águas minerais); Alimentos (1,9%, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó, biscoitos e bolachas) e Celulose e Papel (-3,9%, papel higiênico, pastas quím. de madeira). Por outro lado, os setores a seguir registraram queda no mesmo comparativo: Máquinas e materiais elétricos (-1,8%, partes e peças para geradores, eletrodos, grupos eletrogêneos, eletroportáteis domésticos); Couro e calçados (9,4%, calçados masculinos de couro e couros bovinos/equídeos, calçados sintéticos, calçados femininos de couro e solados e saltos de borracha ou plástico para calçados); Minerais não metálicos (-9,9%, elementos pré-fabric. p/ constr. civil de cimento ou concreto, massa de concreto, chapas, painéis, telhas, canos, outros de fibrocimento s/ amianto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, e ladrilhos e outros de cerâmica p/ paviment.) e Produtos químicos (-10,3%, desodorantes corporais e antiperspirantes, polietileno linear e propeno não-saturado).

No acumulado de janeiro a dezembro, a Indústria de Transformação da Bahia sofreu queda de 0,3% na produção, contra redução de 1,0% da indústria nacional. Quatro setores aumentaram a produção no estado: Alimentos (11,2%, açúcar cristal, carnes bovinas, óleo de soja refinado, leite em pó, farinha de trigo); Couro e Calçados (5,7%, calçados esportivos sintéticos, calçados sintéticos femininos); Bebidas (2,2%, refrigerantes e água mineral) e Refino de petróleo e biocombustíveis (2,2%, gasolina automotiva, óleo diesel, querosenes de aviação e GLP).

Setores que registraram queda: Borracha e plástico (-1,7%, pneus, chapas, folhas plásticas); Metalurgia (-3,9%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrosilício, ferrocromo e arames e fios de aços ao carbono); Celulose e Papel (-5,6%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão, papel); Minerais não metálicos (-6,3%, elementos pré-fabric. p/ constr. civil de cimento ou concreto, ladrilhos e outros

de cerâmica p/ paviment. ou revest. esmaltados, misturas betuminosas e massas de concreto); Produtos Químicos (-10,1%, etileno não-saturado, propeno não-saturado, oxigênio e pentóxido de divanádio); Máquinas e materiais elétricos (-19,6%, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, partes e peças para geradores, grupos eletrogêneos, eletroportáteis domésticos).

Os estados que apresentaram alta no acumulado de 12 meses foram: Goiás (6,3%); Mato Grosso (5,2%); Paraná (-3,6%); Amazonas (2,3%); Pernambuco (1,9%); Minas Gerais (1,8%); Rio de Janeiro (0,9%). Além da Bahia, registraram desempenho negativo: São Paulo (-1,2%); Santa Catarina (-1,3%); Pará (-1,8%); Espírito Santo (-3,5%); Rio Grande do Sul (-4,7%) e Ceará (-4,9%). Ver gráfico.

A indústria nacional e a baiana começaram o ano de 2023 com desempenho positivo, porém ao longo do ano os resultados declinaram e finalizaram o ano com um ligeiro recuo de -1,0% e -0,3%, respectivamente, na produção, em comparação com o ano anterior. Refletindo o cenário desafiador em âmbito nacional e principalmente internacional. A economia global continua enfrentando desafios com: políticas monetárias mais restritivas, guerras em curso, volatilidade no preço de commodities e a demanda externa em tendência de retração, em função da desaceleração das principais economias, como a chinesa.

Observando os segmentos industriais na Bahia e considerando os resultados acumulados do ano de 2023, o setor de Alimentos é o destaque com maior alta (+11,2%). A redução da inflação ao longo do ano, a melhora nas condições de renda disponível das famílias, a redução gradual das taxas de juros SELIC, a redução do custo do crédito, bem como uma menor taxa de desemprego, são fatores que contribuem para setores industriais ligados ao consumo cíclico doméstico no Brasil e na Bahia.

Para a retomada do crescimento sustentado da economia brasileira e baiana neste ano, é crucial consolidar uma política fiscal crível e responsável. Há uma boa perspectiva com a Nova Política Industrial, que deverá trazer oportunidades para o setor industrial na Bahia, com impactos positivos na agroindústria e no segmento energético do estado, por exemplo.

Além disso, é vital fomentar o avanço produtivo e tecnológico, ampliar a competitividade industrial, direcionar investimentos estratégicos, promover a criação de empregos de qualidade e aumentar significativamente a presença do Brasil e da Bahia nos mercados internacionais. Em última análise, é importante reestabelecer a indústria como um pilar central para o desenvolvimento econômico e social do Brasil e da Bahia. Afinal, um setor industrial forte, dinâmico e competitivo é fundamental para fundamentar uma economia robusta, garantindo o progresso e a prosperidade a longo prazo.

A expectativa do mercado para o ano de 2024 segundo relatório *Focus* (02/02/2024) divulgado pelo Banco Central do Brasil são: (i) inflação (IPCA) de 3,81; (ii) crescimento de 1,6% no PIB; (iii) Selic 9,00% a.a.; (iv) Balança comercial positiva em US\$ 76,90 bilhões; (v) Resultado primário (% do PIB) de -0,80%. As projeções refletem uma expectativa de menor crescimento do PIB nacional e menor saldo da balança comercial, acompanhado de uma menor inflação e uma menor taxa de juros, com risco de aumento do endividamento público em função de déficits primários recorrentes.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)		
Estados	Dez 23 / Dez 22	Jan - Dez 23 / Jan - Dez 22
São Paulo	-0,9	-1,2
Minas Gerais	0,5	1,8
Rio de Janeiro	-6,3	0,1
Paraná	-3,0	3,6
Rio Grande do Sul	-8,3	-4,7
Santa Catarina	3,6	-1,3
Bahia	5,5	-0,3
Amazonas	-2,1	2,3
Pará	-2,3	-1,8
Espírito Santo	17,0	-3,5
Goiás	20,9	6,3
Pernambuco	15,4	1,9
Ceará	6,2	-4,9
Mato Grosso	1,9	5,2
Brasil	-2,1	-1,0

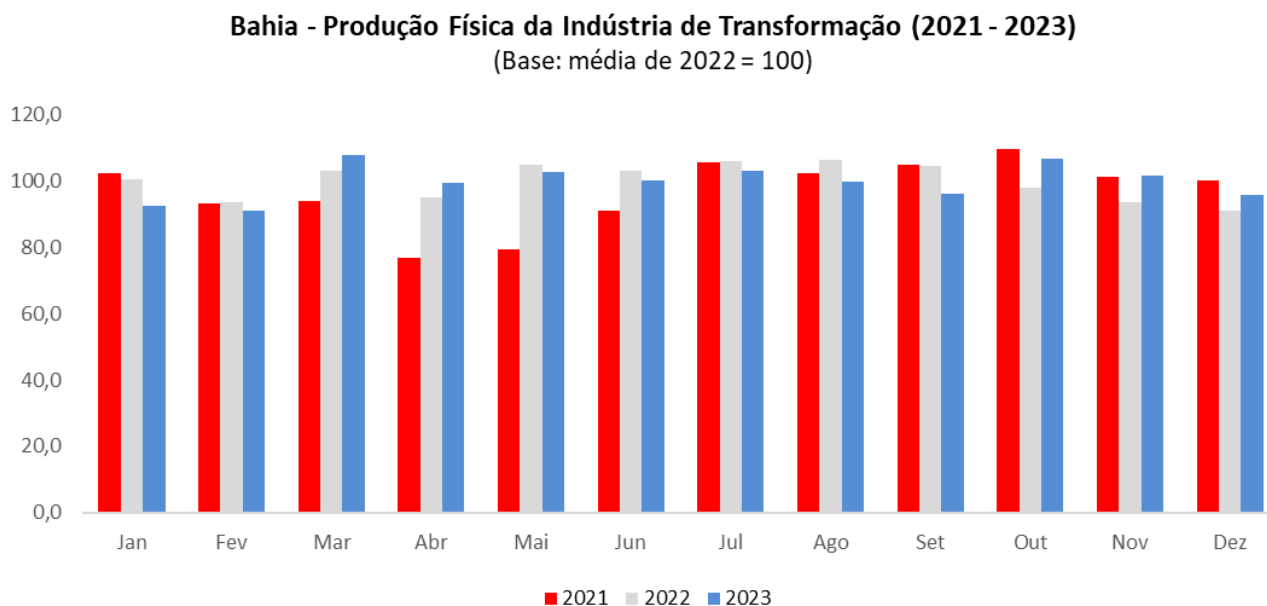
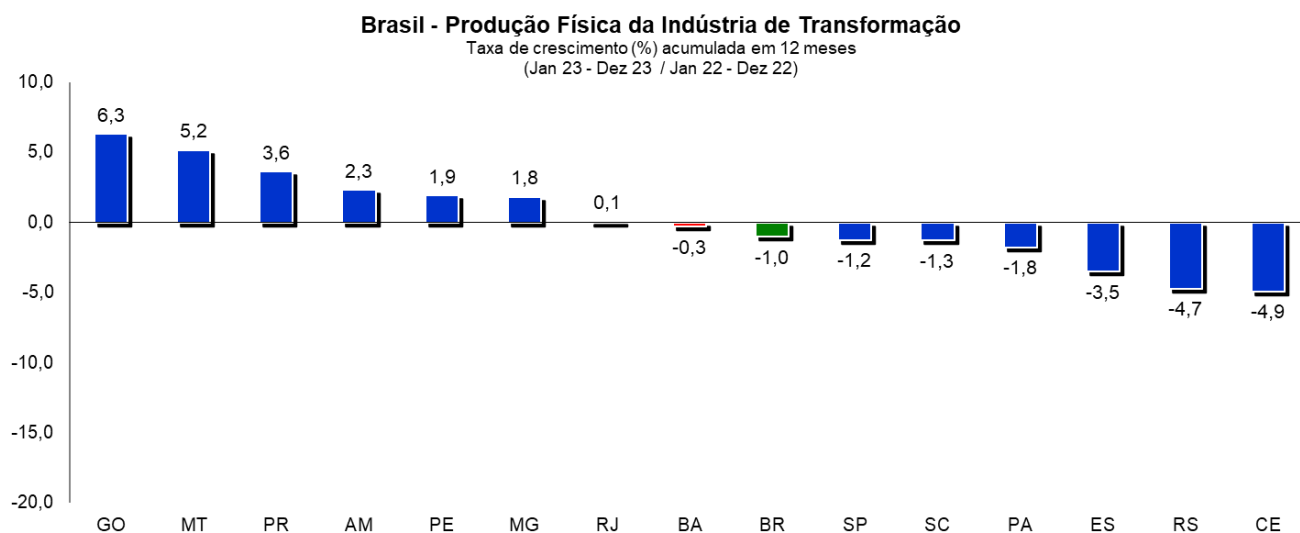
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/Observatório da Indústria

Tabelas PIM-PF

Bahia: PIM-PF de Dezembro de 2023		
	Dez 23 / Dez 22	Jan - Dez 23 / Jan - Dez 22
Indústria de Transformação	5,5	-0,4
Refino de petróleo e biocombustíveis	17,5	2,2
Produtos químicos	-10,3	-10,1
Alimentos	1,9	11,2
Celulose e papel	1,4	-5,6
Borracha e plástico	4,7	-1,7
Metalurgia	5,0	-3,9
Bebidas	2,1	2,2
Minerais não metálicos	-9,9	-6,3
Máquinas e materiais elétricos	-1,8	-19,6
Couro e Calçados	-9,4	5,7
Extrativa Mineral	-1,7	-22,2

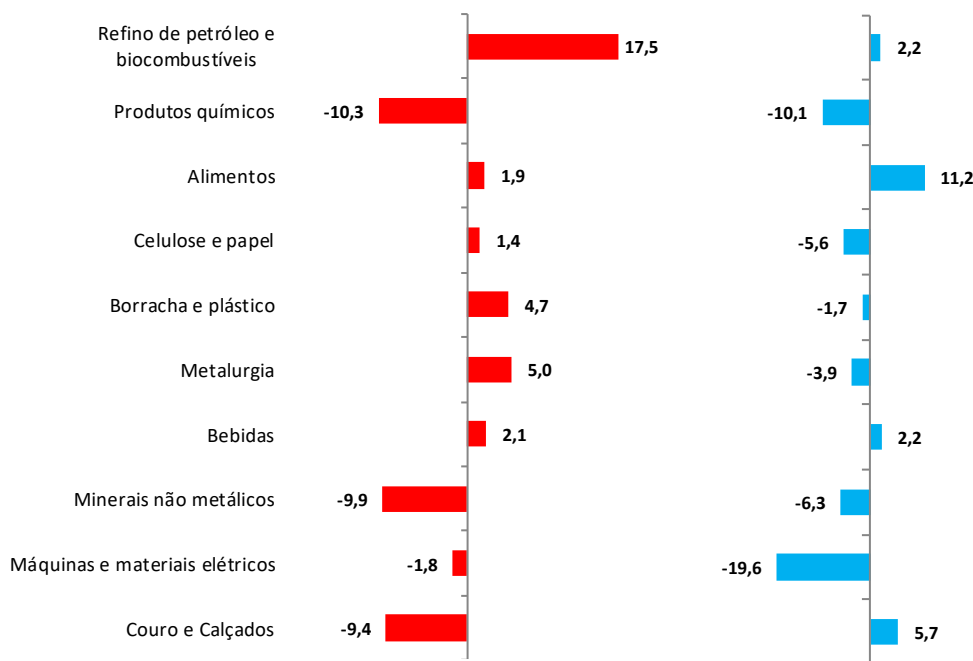
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/Observatório da Indústria

Gráficos PIM-PF



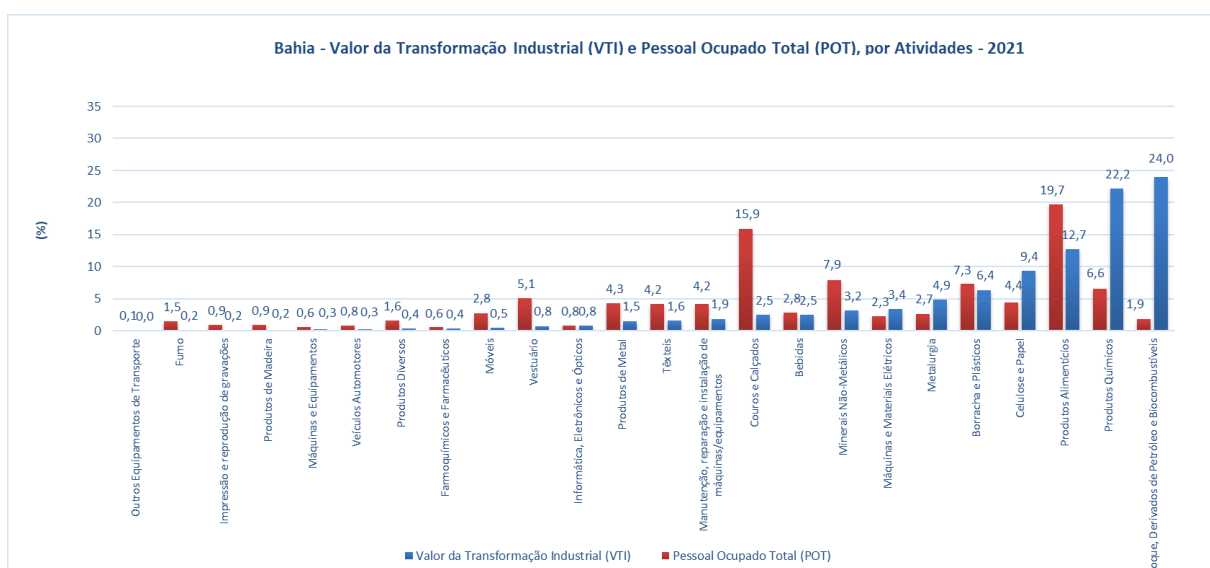
Bahia: PIM-PF de Dezembro de 2023

(variação percentual)



■ Variação mensal (Dez 23 / Dez 22)

■ Variação do acumulada no ano (Jan - Dez 23 / Jan - Dez 22)



Fonte: IBGE - PIA 2021. Elaboração FIEB/GET.